

Ornellas em 720 defesa da educação

— O problema do ensino, no Brasil, começa no estômago para as camadas mais pobres e culmina numa paradoxal inversão de situações, que são os filhos de pais ricos chegando às universidades gratuitas (federais) e aqueles que não podem pagar bons cursinhos frequentando as universidades pagas.

Este foi o enfoque defendido pelo ex-governador José Ornellas, ao manter um encontro com jovens universitários em seu gabinete de campanha de candidato a senador pelo Partido Liberal.

— A educação é a base do desenvolvimento nacional, disse o ex-governador do Distrito Federal. Por isso, acho até que os 13% atualmente previstos no Orçamento são poucos. No meu governo, por exemplo, chegamos a empregar 27% dos recursos orçamentários e ainda foram poucos para reaparelhar a rede escolar e dar aos profissionais de ensino público remuneração e condições de trabalho ideais.

Ornellas lembra que, em sua administração, 44% das crianças de 7 aos 14 anos eram atendidas nas escolas públicas e questiona o preceito constitucional que torna o ensino obrigatório para a infância nessa faixa:

— Tornar o ensino obrigatório é uma atitude louvável, mas é muito pouco realista quando se cria a obrigação e não dá os meios. Precisamos criar as condições para que as crianças de 7 aos 14 anos não tenham de abandonar a escola para trabalhar — e este é o principal fator de evasão no primeiro grau.

PRÉ-ESCOLA

Como levar a escola ao estudante, por exemplo, no meio rural? Ornellas diz que praticou essa fórmula: instalou escolas, como fez com os postos de saúde, nas áreas de atividade rural. “Com isso, não só aumentamos o número de matrículas, estabilizamos a frequência, como reduzimos a índices baixíssimos a evasão escolar no primeiro grau, que é um dos principais problemas que afligem os educadores do Brasil.

Ornellas defende a disseminação do pré-escolar nas áreas carentes, porque, a seu ver, pelo menos aqui em Brasília, “está é uma das maneiras de minimizar a evasão escolar nos primeiros anos do primário. “A criança pobre não vai à escola apenas em busca do apredizado”, diz o ex-governador. “Vai também, e às vezes, principalmente à procura de alimentos e de lazer”.

O candidato a senador pelo PL acha que o problema do ensino em países como o Brasil está diretamente prejudicado pela fome, pela subnutrição e as más condições de vida em que vivem as famílias pobres.